

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ – SETOR LITORAL  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO:  
CIÊNCIAS DA NATUREZA

RENILCE DA GUIA BRAINE

**ESCOLAS MULTISSERIADAS  
NO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL - PR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

MATINHOS-PR  
2018

RENILCE DA GUIA BRAINE

**ESCOLAS MULTISSERIADAS  
NO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL - PR: DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão do curso/da disciplina de Licenciatura em Educação do Campo, Ciências da Natureza, do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora Professora: Maria Isabel Farias.

MATINHOS-PR

2018

## EPÍGRAFE

*(...) o povo tem o DIREITO de ser educado no lugar onde vive; O povo tem DIREITO a uma educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada à sua cultura e às suas necessidades humanas e sociais.*

*CALDART, R.S 2009, p 26.*

## SUMÁRIO

<b>1. RESUMO</b>	<b>5</b>
<b>2. INTRODUÇÃO</b>	<b>5</b>
<b>3. EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA.....</b>	<b>7</b>
<b>4. ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL.....</b>	<b>8</b>
4.1. Escolas multisseriadas no município de Cerra Azul – Paraná.....	13
<b>5. METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
5.1. Os desafios enfrentados pelas multisseriadas de cerro azul/ - PR.....	18
5.2. Formação continuada para os educadores do campo.....	23
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>7. REFERÊNCIAS.....</b>	<b>25</b>
<b>8. ANEXO.....</b>	<b>27</b>

## **RESUMO**

Esse trabalho busca caracterizar as escolas públicas e multisseriadas do campo, no município de Cerro Azul-PR, e tem com o objetivo Refletir sobre os desafios e possibilidades das escolas multisseriadas do / no campo a formação e qualificação de professores, das políticas públicas, que visam a valorização e o reconhecimento das escolas e desenvolvimento do projeto político pedagógico, mostrando os impactos no âmbito das práticas pedagógicas causados pelas mudanças ocorridas nessas escolas com o passar dos tempos. Dificuldades encontradas pelo educador e educando das escolas multisseriadas do campo em vivenciar uma educação de qualidade de acordo com sua realidade e a falta de projetos direcionados a essas escolas, do/no campo. A metodologia usada foi à pesquisa descritiva baseada nas análises quantitativa e qualitativa. Para isso necessário a revisão bibliográfica, dados levantados junto a Secretaria Municipal de Educação do município de Cerro azul, e elaboração de questionário direcionado aos professores dessas escolas.

Palavras Chave: Educação; Escola do Campo; reconhecimento; políticas públicas.

## **ABSTRACT**

This work aims to characterize the public and multisite schools of the field, in the municipality of Cerro Azul-PR, and aims to reflect on the challenges and possibilities of multisite schools in the field, the training and qualification of teachers, public policies, vision the valorization and the recognition of these schools and the development of the pedagogical political project, showing the impacts in the scope of pedagogical practices caused by the changes that have occurred in these schools over time. Difficulties encountered by the educator and the educator of the multisite camp schools in experiencing a quality education according to their reality and the lack of projects directed to these schools, in the field. The methodology used was the descriptive research based on the quantitative and qualitative analyzes. For this, the bibliographic review was necessary, data collected from the Municipal Department of Education of the municipality of Cerro Azul, and elaboration of a questionnaire addressed to the teachers of these schools. Key words: quality education, school of the field, recognition, public policy.

Key words: quality education, school of the field, recognition, public policy.



## 2. INTRODUÇÃO

A pesquisa realizada aborda os desafios e possibilidades enfrentadas pelas escolas multisseriadas do campo. Escola multisseriada trabalha com crianças de diferentes idades em uma única sala, agrupando diferentes séries. Geralmente são escolas localizadas no campo tendo apenas um docente responsável por todas as tarefas, entre elas, ensinar, fazer o lanche, organizar a escola, entre outros. No município de Cerro Azul, a maioria das escolas está localizada no campo e são multisseriadas. Diante disso, é necessário um olhar mais atento da parte do poder público municipal, com construção de Proposta Pedagógica específica, pois atendem um número significativo de estudante. Para a construção desta pesquisa, realizamos um estudo bibliográfico com o objetivo de conhecer melhor a realidade de ensino das escolas multisseriadas do campo de Cerro Azul e de outras regiões. Identificamos que de forma geral elas vêm enfrentando uma grande problemática que é fechamento e a nuclearização ocasionando alterações de organização das comunidades.

Identificamos que as escolas seguem um Projeto Político Pedagógico - PPP a mais de 20 anos, neste tempo, nunca houve uma atualização, e a falta de incentivo da Secretaria de Educação que não oferece condições para o professor desenvolver um ensino que traga para sala de aula a realidade campo. Não dando condições da comunidade escolar local em participar da construção do PPP, visto que este é elaborado apenas pela equipe pedagógica do município. Por isso faz-se necessário desenvolver estratégias para melhorar o ensino respeitando as especificidades das comunidades.

Diante deste contexto faz-se necessário entender a importância dessas escolas nas comunidades camponesas do município de Cerro Azul visto que maioria das escolas multisseriadas são escolas do campo próximo às residências dos estudantes dão a estes a possibilidade de maior acesso a educação formal e a escola é referencia para a comunidade.

A escola vai além de um local de produção e socialização do conhecimento sendo também um espaço de convívio social (reuniões, festas), que vivificam as relações sociais na comunidade e potencializam a permanente construção de uma identidade cultural e, em especial, a elaboração de

novos conhecimentos. A Educação do Campo Garante o direito do pertencimento à escola. ( MAURER, GEHRKE, 2013, p.148)

No que se refere à metodologia Para MINAYO, 2009, “a metodologia é o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade”. Destaca também que a metodologia apresenta três pilares principais sendo eles: a teoria dos fundamentos principais, dos quais toda/o pesquisadora/or precisa estar atento, são elas: abordagem (método), os instrumentos de operacionalização do conhecimento (as técnicas) e a criatividade do pesquisador (sua experiência, sua capacidade pessoal e sua sensibilidade). Portanto, esta pesquisa teve a perspectiva de melhor entender à realidade, e para isso traçamos alguns caminhos. Classificamos como uma pesquisa descritiva, pois a análise qualitativa e quantitativa foi fundamental para entender o que propomos a pesquisar.

Realizamos pesquisas bibliográficas que orientaram o trabalho numa proposta investigativa e levantamentos de dados e problematização das escolas multisseriadas que estão relacionados a um Projeto Político Pedagógico distante da realidade das escolas, que são obrigadas a desenvolver uma educação tradicional conteudista, ressaltamos que o conteúdo é fundamental, mas se este é apresentado fora do contexto, sem ligação com a vida (FREITAS, 2013) ele se transforma em mera repetição, e a Escola do Campo prima pelo conhecimento. Mas identificamos que alguns professores criam estratégias para trabalhar nessas escolas uma educação que tenha sentido para os estudantes.

Neste trabalho também são apresentados dados significativos de como vem sendo desenvolvido a educação nas escolas multisseriada no município de Cerro Azul, como estas escolas são vista pela política local.

### **3. EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA**

A Educação do Campo, é uma das conquistas dos trabalhadores do campo, surge a partir das lutas dos movimentos sociais.

Segundo CALDART, a Educação do Campo foi construída em primeira mão como Educação Básica do Campo, na I Conferencia Nacional Básica do Campo, que foi realizada em Luziânia, Goiás, mas passou a ser chamada Educação do Campo a partir das discussões do Seminário Nacional Realizado em Brasília, 2002,

reafirmada nos debates da II Conferencia Nacional realizada 2004. (CALDART, 2012, p. 258).

Entendemos que a Educação nesses vinte anos de construção de um longo processo histórico, de lutas e resistências, agregando os povos indígenas, quilombolas, Movimentos Sociais, escolas rurais do campo.

Ao afirmar a luta por políticas públicas que garantam aos trabalhadores do campo o direito a educação especialmente à escola, e a uma educação que seja no e do campo. (CALDART, 2012, p. 259).

Quando Caldart fala a Educação no Campo refere-se que o trabalhador do campo tem direito de ser educado no lugar onde vive que esses sujeitos não precisem sair do campo para ir à escola, fala também das escolas e da agroecologia. Uma Educação do Campo organizada a partir da realidade com a participação da comunidade respeitando sua cultura e necessidades.

Atualmente a Educação do Campo vem conquistando espaço na conjuntura política, novas propostas foram elaboradas e discutida na Diretriz Curricular da Educação do Campo, estão incorporadas demandas voltadas para uma prática pedagógica das escolas do campo que precisa atender a necessidade e a realidade do sujeito do campo. (PARANÁ, 2006).

#### **4. ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL**

Segundo dados do IBGE, o município de Cerro Azul está localizado no Vale do Ribeira sua economia é base agrícola com produção diversificada com predominância o plantio de citros em destaque a laranja ponkan. (BRASIL, 2010).

QUADRO 1: Dados do município de Cerro Azul

Habitantes	17.725
Na área urbana	28,4%
Na área rural	71,6%

Fonte IBGE. Organizado pela autora.

O quadro acima mostra que dos 17.725 habitantes do município de Cerro Azul 28,4% são da área urbana e 71,6% da área rural caracterizando como rural

tendo em vista que a maior parte da população esta nas comunidades rurais e sua subsistência e agricultura familiar.

Até 2002 o município contava com 34 escolas do campo que atendiam um total de 1.088 alunos. Em 2018 esse número caiu para 560, e foram fechadas 9 (nove) escolas e 2 (duas) nuclearizada os alunos das escolas fechadas foram transferidos para os polos nuclearizados. Que estão localizados nas seguintes escolas: Escola Rural Municipal São Sebastião, Escola Rural Municipal Lageado Grande, Escola Rural Municipal Athanagildo Souza Laio.

Para a nucleação, a gestão municipal fecha algumas para formar o núcleo, para isso são determinadas escola específica, geralmente a melhor estruturada e os estudantes que tiveram suas escolas fechadas são deslocados para estas escolas que continuam multisseriadas. Segundo Oliveira (2018), a nucleação surge com a descentralização de políticas publicas e administração do sistema de ensino que vem ocorrendo desde a década de 1990. Essa descentralização trouxe a exclusão das escolas do campo e de comunidades rurais.

Em dados levantados através de pesquisa o argumento para a nuclearização dessas escolas é a melhoria das condições da gestão escolar. Segundo relato da Secretaria de Educação do município o agrupamento desses estudantes resultaria na economia dos cofres públicos, pois demandaria a redução de professores e funcionários de ensino. A tabela mostra a situação das escolas do campo do município:

TABELA 1: DIMINUIÇÃO DO NÚMERO DE ALUNOS NAS ESCOLAS DO CAMPO.

<b>ANO</b>	<b>Nº de Escola do Campo</b>	<b>Nº de Alunos</b>
<b>2002</b>	34	1,088
<b>2018</b>	23	560

Fonte: Secretaria de Educação - Cerro Azul (2018). Organizado pela a autora.

Na tabela podemos perceber que no ano de 2018 constatamos uma queda no número de escolas e conseqüentemente a diminuição de estudantes estudando no campo. Como já citado no texto anteriormente esses números caíram para 560, nove escolas foram fechadas e dois viraram núcleo, os alunos das escolas fechadas foram transferidos para os pólos de nuclearizações.

O número de aluno das escolas do campo vem diminuindo muito nos últimos anos e isso se dá por alguns fatores. O fechamento das escolas que causa o êxodo rural expulsando as famílias de suas terras para morar em outras regiões mais próximas de escolas ou acabam indo para as cidades, onde o aluno por sair de seu lugar de origem cultural o qual facilitaria seu aprendizado para ir morar em periferias das cidades ou se deslocarem em transportes precários por quilômetros para chegar até a escola, isso reforça ainda mais a desigualdade social no ensino. O agronegócio<sup>1</sup> é outro fator que contribui com a diminuição de alunos no campo. Com as grandes plantações mecanizadas e com insumos e agrotóxicos degrada a natureza tornando inviável a subsistência dos povos do campo. Esses sujeitos acabam que sendo obrigados a procurar outros meios de sobrevivências indo morarem nas cidades.

Como podemos verificar na tabela 1, os municípios de Cerro Azul têm 23 escolas municipais do campo que atendem no total de 560 alunos e 04 (quatro) escolas localizadas na área urbana que atendem no total de 726 alunos na modalidade de ensino fundamental 01(um), dessas (04) quatro uma atende os estudantes com necessidades especiais que é a Escola Caminhos da Igualdade. Das 23 escolas localizadas no campo, 14 são multisseriadas e 10 são unisseriadas. Há ainda, dois estabelecimentos estaduais do ensino fundamental e médio, o Colégio Estadual Princesa Isabel, localizado na sede com 1.539 alunos matriculados desses 40% vem do campo e Escola Estadual do Campo Augusto Antonio da Paixão, localizados no campo na comunidade da Bomba com 370 alunos matriculados.

TABELA 2: ESCOLAS UNISSERIADAS DO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL.

ESCOLA				ATENDIMENTO	Nº DE ESTUDANTES	LOCALIZAÇÃO	
E.	R.	M.	Angelo	Unisseriada	53	Comunidade Barra das Estrela /Campo	
E.	R.	M.	São Sebastião	Unisseriada	70	Comunidade Sebastião/Campo	São –
						nuclearização	

<sup>1</sup> Agronegócio: O termo foi criado para expressar as relações econômicas entre setor agropecuário e aqueles na esfera industrial, comercial e de serviços (LEITE, MEDEIROS. 2012, p. 79)

E. R. M. Guarraipos	Unisseriada	27	Comunidade do Guarraipos /Campo
E. R. M. Lageadinho	Unisseriada	05	Comunidade do Lageadinho/Campo
E. R. M. Lageado Grande I	Unisseriada	38	Comunidade do Lageado Grande I /Campo - nuclearização
E. R. M. Athanagildo Souza Laio	Unisseriada	86	Comunidade do Quarteirão/Campo - nuclearização)
E. M. Padre Luciano	Unisseriada	250	Centro/Urbana
E. M. Florentina de Araújo	Unisseriada	270	Centro/Urbana
E. M. Germano Bestel	Unisseriada	145	Bairro Vila Bestel/Urbana

Fonte: Secretaria de Educação-Cerro Azul (2018). Organizado pela a autora.

A tabela acima apresenta os dados das escolas unisseriadas do município de Cerro Azul. São aquelas formadas por uma única serie (ano) e um só docente, e estão localizadas no campo e na cidade. A nuclearização são os pólos que recebem os alunos das escolas que foram fechadas.

TABELA 3: ESCOLAS MULTISSERIADAS DO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL

ESCOLA	ATENDIMENTO	Nº ESTUDANTES	DE LOCALIZAÇÃO
E.R.M. Morro grande	Multisseriada	29	Comunidade do Morro Grande/Campo
E.R. M. pinhal Grandell	Multisseriada	08	Comunidade do Pinhal Grande II/Campo
E.R.M. Ribeirão Bonito do Turvo.	Multisseriada	11	Comunidade do Ribeirão do Bonito do Turvo/ Campo
E.R. M. Ribeirão Bonito	Multisseriada	08	Comunidade do Bonito do

do Turvo II				Turvo/Campo
E. R. M. Terceiro Quarteirão da Bomba.	Multisseriada	15		Comunidade do Terceiro Quarteirão da Bomba/Campo
E. R. M. Barra do Macuco	Multisseriada	10		Comunidade do Macuco/Campo
E. R. M. Bocaina	Multisseriada	19		Comunidade do Bocaina/Campo
E. R. M. Boi Perdido	Multisseriada	16		Comunidade do Boi Perdido/Campo
E. R. M. Bomba	Multisseriada	25		Comunidade da Bomba/Campo
E. R. M. Cabeceia Do Ribeirão do Veado	Multisseriada	17		Comunidade do Cabeceira do Ribeirão do Veado/Campo
E. R. M. Lageado da Anta Gorda	Multisseriada	18		Comunidade do Lageado da Anta Gorda/Campo
E. R. M. Lageado da Barra Bonita	Multisseriada	16		Comunidade do Lageado da Barra Bonita/Campo
E. R. M. Lageado Grande III	Multisseria	10		Comunidade do Lageado Grande III/Campo
E. R. M. Mato Preto	Multisseriada	21		Comunidade do Mato Preto/Campo
E. R. M. Milton Teilo	Multisseriada	17		Comunidade do Campo
E. R. M. Bairro dos Bentos	Multisseriada	22		Comunidade do Bairro dos Bentos/Campo
E. R. M. Bairros Cardoso	Multisseriada	08		Comunidade do Bairro dos Cardoso/Campo
E. R. M. Bairro dos Rosas	Multisseriada	11		Comunidade do Bairro dos Rosas/Campo
E. M. Esp. Caminhos da Igualdade	Multisseriada	61		Bairro da Vila Mangger/Urbana

Fonte: Secretaria de Educação do Município de Cerro azul (2018). Organizado pela autora.

As escolas multisseriadas mesmo sendo localizadas no campo, recebem o nome de rural. A educação rural está relacionada com a concepção de desvalorização do camponês não considerando os saberes construídos e repassados. O conceito de escola rural segundo Ribeiro (2012) que iniciou nos países latino- americano, num período histórico nos anos de 1930 e se estendeu até 1970, uma educação voltada para o desenvolvimento econômico associado à reforma agrária para um modo de produção capitalista, ensinar o manejo de instrumentos e técnicas era o objetivo dessas escolas rurais de nível técnico. Ainda podemos perceber que as escolas rurais continuam oferecendo uma educação na mesma modalidade da que é oferecida para a população urbana, trazendo para a sala de aula a técnica da memorização com um conhecimento dissociado a realidade, não tendo nenhuma tentativa de adequar as escolas rurais as característica dos camponeses, (Ribeiro, 2012, P. 293).

#### 4.1. ESCOLAS MULTISSERIADAS NO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL – PARANÁ

As escolas Multisseriadas do Município de Cerro Azul estão localizadas no Campo. São escolas que vem resistindo contra o fechamento visto que isso é uma problemática que vem ocorrendo em todo o estado do Paraná. A luta por uma educação é, antes de tudo, a luta pela possibilidade de permanecer no campo. (SILVA, HAMMEL, BORSATTO, 2016, p. 21).

Nas ultimas décadas essas escolas são vista pela gestão política do município como inadequadas ao sistema de ensino de hoje transformando e sucateando e fechando essas escolas para um processo de nucleação. Lei nº 12.960, de 27 de março de 2014 estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para fazer constar a exigência de manifestação de órgão normativo do sistema de ensino para o fechamento de escolas do campo, indígenas e quilombolas.

Tida como a exceção, a escola multisseriada é vista muitas vezes, como algo a ser superado, como retrógado/ antiquado ou que precisa ser enquadrado na lógica do sistema geral de ensino, majoritariamente seriado; toda via, essa perspectiva nos parece bastante errônea (SILVA, HAMMEL, BORSATTO, 2016, p. 23).

Este pensamento também se adéqua ao município de Cerro Azul, pois as tentativas de fechar as escolas, mediante os argumentos de que as escolas não respondem aos quesitos qualidade, uso do tempo, para incutir nos pais que o fechamento das escolas é a melhor solução, e que a partir disso, as crianças terão melhor atendimento. Sabemos que estes argumentos não são reais, mas o que move é uma suposta economia de recurso.

A partir de dados já levantados percebemos que as escolas multisseriadas do campo têm buscado redirecionar e organizar os trabalhos pedagógicos recriando formas de trabalho a partir de experiência e pratica do docente e junto com a comunidade mostram a importância dessas escolas na vida dos filhos dos agricultores.

Atualmente as escolas do campo têm lutado por uma educação diferenciada<sup>2</sup> aquela que busca trazer para a sala de aula a realidade do aluno respeitando seus saberes e cultura, procurando estabelecer uma relação de formação com a necessidade dos sujeitos do campo. Isso é percebido na luta das comunidades e professores por seus direitos, contra o fechamento de escolas, que reconhecem a importância de manter as escolas nas comunidades e que estas devem ter relação com a vida do povo do campo.

Segundo Mostefal, Fagundes (2013), as diretrizes para a Educação do Campo são um marco importante, que vem se concretizando e mostrando importância na organização escolar, numa proposta pedagógica com um Projeto Político Pedagógico (PPP) que contemple a diversidade do campo.

Na construção do PPP deve haver participação de toda a comunidade escolar, ajudando a pensar, refletir e planejar o processo escolar.

O projeto político pedagógico nasce da necessidade de construir a escola constantemente, renovando o antigo e projetando o novo com a participação de todos. É uma discussão ampla na escola para se buscar soluções na qualidade do ensino, o objetivo é dar suporte para a escola sanar os problemas com a ajuda da comunidade. Ele é a vida da escola e tem que transcrever respeitando todos os espaços educativos para dar certo. (SOUZA, 2006, p, 44) apud (MOSTEFAL, FAGUNDES, 2013, p.50)

As escolas do campo recebem o PPP já elaborado pela Secretaria De Educação, sendo o mesmo para as escolas urbanas. Os desafios enfrentados por esses docentes são usar de criatividade para construir conteúdo diferenciado e relacionado com o campo, que desperte a atenção e o interesse dos alunos pelo o

---

<sup>2</sup> Educação específica que atenda as necessidades da população campestre valorizando seus espaços.

aprendizado, diante da falta de materiais pedagógicos e equipamentos tecnológicos para se atuar em sala de aula.

Alguns professores que atuam nessas escolas multisseriadas moram na região, sendo um ponto positivo, pois conhecem a realidade dos educandos, são habilitados para trabalhar com todos os anos iniciais do ensino fundamental I, tem formação superior como previsto na Lei nº 9.394/96- Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional (LDB)- e previsto no artigo 12 das Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas escolas do campo podem ser formados em nível médio, por meio do curso de formação docente e em nível superior, em cursos de pedagogias (BRASIL, 1996, 2002).

Em contra partida essa escola oferece vantagens como vivenciar o desenvolvimento, interação e a troca de saberes entre alunos de diferentes idades e as suas especificidades, já que se trabalha com anos diferenciados e permite a interdisciplinaridade. A lei nº 9.394/96. Estabelece, Art.23. A educação básica poderá organizar-se em séries anuais, grupos, períodos, com base na idade, na competência e em outros critérios (BRASIL 1996). E ainda as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo cita: “Dá respaldo para que o calendário escolar seja organizado em função das particularidades de cada lugar” (Paraná, 2006, p.50).

Segundo dados levantados na Secretaria de Educação do Município de Cerro Azul - PR, o trabalho docente é acompanhado e desenvolvido junto com a equipe pedagógica, a hora atividade é realizada uma vez por mês, onde o professor recebe orientações referentes aos conteúdos e metodologia a serem desenvolvidos em sala de aula. Esta organização da Secretaria Municipal de Educação torna – se uma problemática, pois entendemos que é necessário tempo adequado para estudo e preparo das aulas, um dia por mês é insuficiente, quando deveriam ter uma vez por semana um tempo para a organização pedagógica.

As escolas multisseriadas atendem crianças de 6 a 11 anos, já que é de responsabilidade dos municípios a formação do 1º ao 5º ano.

TABELA 4: MODALIDADE DE ENSINO DAS ESCOLAS

<b>ANO</b>	<b>IDADE</b>
1º ano	06 a 7 anos
2º ano	07 a 08 anos

3º ano	08 a 09 anos
4º ano	09 a 10 anos
5º ano	10 a 11 anos

Fonte: Secretaria municipal de educação- PPP das escolas-( 2018), organizado pela a autora.

Seguindo na descrição das escolas multisseriadas de Cerro Azul, observamos que as mesmas possuem infraestrutura com banheiros, luz elétrica, água encanada, sala de aula, cozinha, deposito para merenda sendo um local adequado para o desenvolvimento de aprendizado, além de terem um bom espaço para a socialização das crianças, pois como é uma escola do campo, não apresenta uma construção estreita, com corredores que não permitem um espaço adequado de interação.

Figura:1 Foto da Escola Rural Municipal Ribeirão Terceiro Quarteirão da Bomba



Fonte: Fotos retiradas do acervo da escola

Figura 2: Cantinho de ciências



Fonte: Fotos retiradas do acervo da escola

Figura: 3 Livros didáticos



Fonte: Fotos retiradas do acervo da escola

Figura 4:Horta produzida pelos alunos



Fonte: Fotos retiradas do acervo da escola

Através destas fotos é possível observar os espaços da escola, e que o mesmo oferece condições para o professor trabalhar a realidade em que a escola está inserida. Quando é pensado numa metodologia em que é trabalhada a realidade do estudante, o professor pode buscar temas geradores para que possa ser trabalhado em sala de aula. Segundo Freire (2012), Investigar o tema gerador é investigar, repitamos o pensar dos homens referido á realidade, que é as práxis. Podemos observar que a escola possui diversos materiais de apoio pedagógico

livros, cartazes e espaço para construção de horta que é um tema relevante onde pode abordar diversos conteúdos. E, segundo as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo (2006) “encaminhamentos metodológicos são alternativas do processo de apropriação e construção do conhecimento [...] valorização do ser humano que está diretamente no ambiente da sala de aula; a valorização dos saberes da experiência...” (Paraná, 2006).

## **5. METODOLOGIA**

O presente trabalho buscou mostrar a realidade das escolas multisseriadas do campo do município de Cerro Azul, os desafios e possibilidades que essas escolas encontram no dia- dia para manter um ensino aprendizagem significativo.

Para o desenvolvimento da metodologia foram usadas pesquisas bibliográficas sobre o tema, em livros artigos e documentos.

Levantamentos de dados na Secretaria de Educação do município, os quais estão referenciados nos números de estudantes, escolas do campo e urbanas, totalidade de alunos que estas escolas atendem o Projeto Político Pedagógico buscando entender o processo desenvolvimento de ensino.

Elaboração de questionário para levantar dados e informações da organização pedagógica e de concepção, para isso, dois professores foram escolhidos, seguindo alguns critérios, dentre eles: o primeiro foi dialogar com um professor que fosse da comunidade, e outro que se desloca da cidade para o campo, o segundo critério foi olhar para a condução pedagógica e concepção de escola multisseriada. Percebemos que estes critérios ficaram bem explícitos nas respostas trabalhadas no texto.

### **5.1. OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS ESCOLAS MULTISSERIADAS DE CERRO AZUL - PR**

As Escolas Multisseriadas de Cerro azul vem atravessando momento de angústia por motivo dos fechamentos de escolas que vem ocorrendo, como encaminhamentos da gestão, isso vem ocorrendo à revelia das comunidades. Mas esta questão não é um fato isolado do município em questão, registramos também que em inúmeros municípios paranaense este tem sido um encaminhamento. Considerando a trajetória das nossas escolas do campo que na maioria são

multisseriadas, observamos que essas enfrentam alguns desafios, como foi constatado nas entrevistas feitas com os professores das escolas do campo.

Estas escolas estão localizadas em áreas distantes da sede do município, essas escolas atendem os filhos de agricultores e não tem um currículo diferenciado das demais escolas unisseriadas e urbanas, já recebem o PPP pronto que é elaborado pela equipe pedagógica sem a participação da comunidade e não contemplam a realidade dos estudantes do campo, que inclusive trabalham o Projeto Agrinho <sup>3</sup> que é um projeto de entidades privadas para enaltecer a agricultura capitalista do agronegócio. Além disso, os professores sofrem com a falta de materiais didáticos e contam apenas com o quadro, giz e os livros didáticos sem acesso a internet sem bibliotecas e equipamentos metodológicos para auxiliar no desenvolvimento das aulas se esforçam para desenvolver atividades diferenciadas relacionadas à realidade do campo.

Segundo Souza (2012) “os conteúdos trazidos pelos livros didáticos raramente explicitam as possibilidades de articulação entre os conhecimentos escolares e as experiências da vida”. (Souza 2012. p.07).

Os professores têm acesso à formação continuada direcionada a trabalhar metodologia desenvolvida para escolas urbanas, muitos tem apenas o magistério, os que têm alguma formação superior adquiriu por conta própria em instituições privadas, esta situação não se aplica somente aos professores que atuam nas escolas multisseriadas, mas sim para todo o município, tanto para escolas municipais quanto estaduais, ou seja, grande parte dos professores que atuam no município frequentaram cursos à distância.

Outros desafios enfrentados e que dificultam para o estudante, é em relação ao transporte escolar que é precário tanto para o/a professor/a quanto para o/a estudante que percorrem por quilômetros em estradas em péssimas condições enfrentando chuva, lama, riscos de acidentes. Além de todos esses desafios nos vemos diante da falta de efetivação por parte dos gestores de políticas públicas direcionadas para essas escolas, sem formação professores são desafiados e se sentem desorientados sem saber como trabalhar frente às especificidades da educação do/no campo. Também classificamos como desafios o reconhecimento

---

<sup>3</sup> É um programa de Responsabilidade social do Sistema FAEP, resultado da parceria entre o SENAR-PR, FAEP, o governo do Paraná, mediante as Secretarias de Estado Da Educação, da Justiça, Do meio ambiente e Recursos Hídricos, da Agricultura e do Abastecimento dos municípios.( PROGRAMA. [www.agrinho.com.br](http://www.agrinho.com.br))

como escola do campo; a elaboração de uma Proposta Pedagógica que traga as especificidades; construção de escola que tenha o conhecimento como fundamental, assim como as relações na comunidade e que seja “do/no campo”, pensada para valorizar os costumes e modo de vida no campo.

Diante aos desafios expostos, percebemos muito fortemente que no dia a dia da escola, ainda mantém uma organização do trabalho pautados na seriação e afastadas da comunidade, apenas reproduzindo o mesmo padrão que todas as escolas seguem e apresentam como característica predominante das escolas rurais, uma educação que não considera as especificidades e que é oferecida para população urbana com o objetivo de ensinar a ler e escrever, por um sistema curricular tradicional-conservador que acondiciona o pensar e fazer do professor de onde o conteúdo é apresentado desligado da realidade, mantendo um modelo de transmissão, e que a Educação do Campo valoriza o conhecimento e a relação com a realidade.

Segundo Mostefal e Fagundes (2013), deve levar em consideração aspectos importantes desenvolver uma educação diferenciada voltada para os sujeitos do campo, para que esse sujeito crie subsídios para subsistir e permanecer no campo.

Entendemos que as escolas multisseriadas do campo em Cerro Azul necessitam de uma readequação curricular, metodológica e pedagógica valorizando os saberes do campo, visto que o projeto Político pedagógico das escolas é os mesmos para as escolas urbanas.

As diretrizes para a educação do campo estabelecem como um dos elementos fundamentais a organização das escolas a elaboração da proposta pedagógica, juntamente com o Projeto Político pedagógico, elaborados no âmbito da autonomia das instituições de ensino contemplando a diversidade do campo e para o campo, bem como em todos os aspectos (sociais, culturais, políticos, econômicos, entre outros), flexibilidades dos tempos e espaços escolares. (MOSTEFAL E FAGUNDES, 2013, P. 49).

Faz-se necessário um (PPP), Projeto Político Pedagógico relacionado com o Campo com conteúdos interligados com a realidade dos sujeitos desenvolvendo a aprendizagem emancipada voltada para suas vivências e cultura.

Através do questionário respondido pelos professores pudemos entender os desafios e limites das escolas multisseriadas. Entrevistamos dois professores que denominaremos de P1 e P2 que trabalham em escola multisseriadas no município de Cerro Azul, para compreender melhor como o trabalho é organizado, uma vez que, estas escolas apresentam uma especificidade na organização pedagógica. Algumas são multisseriadas e outras são bisseriadas. A característica registrada nestas duas escolas é a multisseriação, um professor para as quatro séries do Ensino Fundamental I.

Elaboramos algumas questões, dentre elas perguntamos quantos anos trabalham na escola; o número de estudantes atendidos; quais os desafios e limites e quais as vantagens do trabalho conjunto; como o trabalho pedagógico é organizado; se fazem uso do livro didático; também nos interessou saber sobre o planejamento, uma vez que as turmas estão dispostas em uma [única sala]; se a escola tem o acompanhamento da Secretaria municipal de Educação; como os professores vêem a continuidade da escola multisseriada; também falamos sobre a infraestrutura; e para finalizar as questões perguntamos se há alguma referência que a escola segue, como um PPP, uma lista de conteúdo, se no trabalho é contemplado momentos em grupo, ou se segue com atividades separadas por série.

Essas questões todas foram muito importantes, porque nos propiciou olhar mais atentamente para a escola, ao mesmo tempo em que identificamos encaminhamentos pedagógicos distintos das aulas dos entrevistados.

As duas escolas carregam no nome o termo “rural” já discutido neste trabalho o significado do termo do qual a Educação do Campo faz o contraponto. Dos professores, um trabalha e mora na comunidade onde a escola está localizada e outro mora na sede do município e se desloca diariamente para a escola, distante 23 km da sede.

Quando perguntamos o tempo de trabalho na escola, P1 respondeu que iniciou em 2018 e a escola atende 22 estudantes, que moram nas comunidades de Mato Preto e Córrego Seco. Já P2 está na escola há 12 anos e a escola atende atualmente 16 estudantes filhos de camponeses da comunidade do Terceiro Quarteirão da Bomba e Taquara a qual tinha uma escola e foi fechada no início de 2017.

Os professores apontaram também os principais desafios, e percebemos uma diferença na compreensão da escola, a seguir uma tabela que demonstra na perspectiva dos mesmos os principais desafios, limites e vantagens:

TABELA 5: SISTEMATIZAÇÃO DE PESQUISA NAS ESCOLAS MULTISSERIADAS.

Desafios e limites nas escolas Multisseriadas	
<i>P1</i>	<i>P2</i>
Os desafios são normais de escolas, como por exemplo: preparar e aplicar aulas para os cinco anos existentes; avaliar cada ano separadamente; registrar no livro conteúdos para cada ano separados; explicar e passar disciplinas para cada ano; recepcioná-los bem quando chegam à sala e na saída libera - lós ordenadamente.	Usar de criatividade para despertar o gosto pelo estudo mesmo com falta de materiais e equipamentos tecnológicos para se usar nas aulas.
As vantagens de trabalhar na Escola Multisseriada	
<i>P1</i>	<i>P2</i>
Vantagem é de estar com alunos de idades diferentes; observar os desenvolvimentos dos alunos; criar e aplicar atividades diferenciadas visando sempre o desenvolvimento ou aprendizado de todos.	A troca de saberes entre os educandos de diferentes idades. Respeitar o desenvolvimento de cada educando já que são trabalhadas com todas as series iniciais. Os que não assimilam os conteúdos podem retomar com as outras series.

Fonte: Dados da pesquisa feita com os professores das escolas multisseriada

Na entrevista feita com os professores P1 e P2 podemos observar duas características metodológicas desenvolvidas. O entrevistado P1 não mora na comunidade e trabalha o método mais tradicional com os anos, separado seguindo as normas e conteúdos do PPP que é elaborado pela secretaria de educação utilizando os livros didáticos sem relacionar as atividades com a realidade vivenciadas pelos alunos.

Quando referimos à escola multisseriada que esta localizada no campo como tradicional, vemos uma escola atrelada ao tradicional ruralista. Segundo Ribeiro (2012) essas escolas oferecem a mesma educação na mesma modalidade da que é oferecida aos estudantes que residem nas áreas urbanas, não adequando esta escola com a realidade. Ribeiro (2012) nos diz que:

Escolas multisseriadas direcionada ao ensino tradicional tende a oferecer conhecimentos elementares de leitura, escrita, matemática simples o que explica a alta taxa de analfabetismo e o baixo índice de escolarização nas áreas rurais. “A escola procura formar grupos sociais semelhantes aos que vivem nas cidades, distanciados de valores culturais próprios” (PETTY TOMBIM, VERA 1981) apud (RIBEIRO, 2012, p. 293).

Na interpretação feita na entrevista do professor P2, percebemos o cuidado que tem em desenvolver uma metodologia voltada à realidade de seus educandos, visto que este professor reside na comunidade em que a escola está inserida.

Apesar de receber da Secretaria de Educação proposta curricular vinculada ao mesmo ao PPP das escolas urbanas, usa da criatividade desenvolvendo um planejamento voltado a realidade dos educandos dentro dos espaços da comunidade, com aulas de pesquisas, teóricas de campo, experimentos e observação.

A metodologia trabalhada reafirma a importância da escola do campo incentiva troca de saberes dos educando respeitando suas especificidades respeitando a cultura da comunidade. Temos uma preocupação prioritária com a escolarização da população do campo. Mas, para nós, a educação compreende todos os processos sociais de formação das pessoas como sujeitos de seu próprio destino. Nesse sentido, educação tem relação com jeito de produzir, com formação para o trabalho e para a participação social. (Kolilling, Cerioli e Caldart, 2012, p.19) apud (Caldart, 2012.p. 258. Dic. Educação do Campo).

## 5.2 . FORMAÇÃO CONTINUADA PARA OS EDUCADORES DO CAMPO

A formação continuada dos educadores/as deve ser um processo permanente e constante para o aperfeiçoamento dos seus saberes na atuação do cotidiano da sala de aula. E tem o objetivo de assegurar um ensino de qualidade aos educando. Dessa forma permite o educador refletir e aperfeiçoar as suas práticas pedagógicas potencializando assim o desenvolvimento de do ensino aprendizagem. Além disso a formação continuada permite o docente se tornar cada vez mais capaz de se adaptar as diversas mudanças no contexto educacional. O educador que tem acesso à formação continuada abre-se a novas práticas educacionais tornando as atividades mais dinâmicas com maior participação e aprendizado dos educandos.

Os movimentos sociais inauguram e afirmam um capítulo na história da formação pedagógica e docente. Na diversidade de suas lutas por uma educação do/campo. (ARROYO, 2012 p. 359).

No entanto a luta é por uma formação para educadores que estejam no campo e que conheça a realidade local e campesina e respeite o conhecimento, a cultura, os saberes e o modo de produção agrícola.

Os movimentos sociais e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea) tentam quebrar essa visão genérica de docentes- educador e, dessa maneira, superar as desastrosas consequências para afirmação da educação do campo. Esses movimentos se afirmam não como reivindicadores de mais escolas e de mais profissionais, mas como sujeitos coletivos de políticas de docentes-educador. (ARROYO, 2012, p.360).

Os movimentos sociais defendem uma formação direcionada para o campo formando educadores reflexivos capazes de transformar a realidade dos sujeitos locais, além do reconhecimento dos docentes indígenas e quilombolas respeitando o seu lugar, conhecimentos, valores e suas práticas educativas. Estando em formação continua os docentes estará capacitado a trabalhar para que crianças, adolescentes, jovens e adultos das comunidades indígenas, negra, quilombolas, estejam incorporados na sua realidade intelectual, cultural e social.

Através das pesquisas realizadas nas das escolas do campo do município de Cerro Azul, a formação dos educadores acontece uma vez por mês no sábado ou de cada quinze dias no período noturno. Sendo os cursos de formação continuada de educadores: Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) e Gestão e Processos em Educação Diversidade e Inclusão. (GEPDI). Assim os professores planejam suas aulas com intermediação dos conhecimentos adquiridos nestes encontros.

Tendo em vista que essa formação direcionada aos educadores do campo é a mesma que é oferecida aos educadores das escolas urbanas, não estando compatível com a realidade dos indivíduos camponeses. É fundamental respeitar as diferenças sem transformá-las em desigualdades, adequando o ensino a suas formas de organização e trabalho.

## **6 . CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através dessa pesquisa foi possível conhecer a realidade das Escolas Municipais do campo do município de Cerro Azul, percebe-se que não são reconhecidas com escola do campo. Segundos os autores Silva, Hammel, Borsatto (2016) são sucateadas por políticas públicas e administração do sistema de ensino que vem ocorrendo desde a década de 1990, que vem ocasionado o fechamento de escolas. O fechamento dessas escolas trás prejuízo a comunidade local, visto que a escola é uma referencia para os sujeitos que lá estão inseridos, quando tirados da sua realidade perdem sua identidade.

Entendemos que a educação para o sujeito do campo não deve ser negada o que é necessário, políticas públicas comprometida em desenvolver uma educação que respeite a cultura e valores e saberes do campo. Como já relatado segundo a Secretaria de Educação do município coloca que o agrupamento do desses estudantes resultaria na economia dos cofres públicos, pois demandaria a redução de professores e funcionários de ensino e não como problema aonde escolas vem sendo fechada como o argumento que a nuclearização trás melhoria das condições da gestão escolar e além de gerar economia cofres pública, pois demandaria a redução de professores e funcionários de ensino.

Através dessa pesquisa foi possível coletar dados importantíssimos sobre as escolas multisseriadas que apesar dos desafios enfrentados professores procuram atender as necessidades dos estudantes dentro da sua realidade onde faz se necessário pensar as multisseries com mais carinho e dedicação.

Deve ser desenvolvido um Projeto Político Pedagógico direcionado com a realidade dessas escolas com metodologias valorizando o que existe em suas comunidades.

As Diretrizes para a educação do campo estabelecem como um dos elementos fundamentais a organização das escolas, a elaboração e ou reelaboração da proposta pedagógica, juntamente com o projeto político pedagógico, elaborados no âmbito da autonomia das instituições de ensino contemplando a diversidade do campo e para o campo, bem como em todos os aspectos (sociais, culturais, políticos, econômicos entre outros), e flexibilidade dos tempos e espaços escolares ( MOSTEFAL, FAGUNDES, 2013, P.49).

Entendemos que é necessário a comunidade lutar contra o fechamento dessas escolas e que participem ativamente no desenvolvimento das mesmas, com qualidade de ensino, reconhecimento como escola do campo e valorização dos seus sujeitos.

## REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Formação de Educadores do Campo**, Dicionário Educação do campo. Ed. Expressão Popular, 2º Ed. Rio de Janeiro, São Paulo. 2012, p.359,365.

BRASIL. LEI Nº 12.960, DE 27 DE MARÇO DE 2014. **PUBLICAÇÃO: DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO - SEÇÃO 1 - 28/3/2014, PÁGINA 1**

BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm) > acesso em 06/11/2018 às 18 horas e 30 min.

CALDART, R. S. **Educação do Campo**, Dicionário Educação do Campo. Ed. Expressão Popular, 2º Ed. Rio de Janeiro, São Paulo. 2012. P. 257, 264.

ESCOLAS MUNICIPAIS RURAIS. Disponível em <<http://portal.estacio.br/media/4427/escolas-municipais-rurais.pdf> > acesso em 11/09/2018 às 16 hr e 50 min.

FAGUNDES, M. C. V. VERGARA, E, FIDELIS L. M. ORTZ, D. H. FARIAS, M. I. HOELLER, S. C. SILVA, V. Projeto Político Pedagógico da Escola do Campo. **Coleção Projovem- Campo Saberes da Terra**. UFPR- Setor Litoral, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Editora Paz e Terra, Ed.60º. Rio de Janeiro, 2016.

HAGE, S. M. **Educação do Campo na Amazônia: Retratos de realidade das Escolas Multisseriadas no Pará**. 1ª edição, Gráfica e Editora Gutemberg Ltda. Belém, 2005.

LEITE, S. P. MEDEIROS, L. S. **Agronegócio**, Dicionário Educação do Campo. Ed. Expressão Popular, 2º Ed. Rio de Janeiro, São Paulo. 2012. p. 79.

MERER, F. GEHRKE, M. Programa projovem- Saberes da Terra no Município de Pérola D' Oeste, Paraná. In: FAGUNDES, M. c. v. VERGARA, E, FIDELIS L. M. ORTZ, D. H. FARIAS M. I. HOELLER, S. C. SILVA, V. Projeto Político Pedagógico da Escola do Campo. **Coleção Projovem- Campo Saberes da Terra**. UFPR- Setor Litoral, 2013. p. 148.

MINAYO, M.C.S. Pesquisa Social: Teoria Método e criatividade. Editora. Vozes. Petrópolis-RJ, 2009.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO E DIVERSIDADE PROGRAMA ESCOLA ATIVA PROJETO BASE**, Brasília, agosto 2008.

MOLINA, M. C. SÁ, L. M. **Escola do Campo**, Dicionário Educação do Campo. Ed. Expressão Popular, 2º Ed. Rio de Janeiro, São Paulo. 2012. P.324.

MOSTEFAL, M. A. R. FAGUNDES, M. C. V. Educação do Campo: Desafios e Possibilidades. In: FAGUNDES, M. c. v. VERGARA, E, FIDELIS L. M. ORTZ, D. H. FARIAS, M. I. HOELLER, S. C. SILVA, V. Projeto Político Pedagógico da Escola do

Campo. **Coleção Projovem- Campo Saberes da Terra.** UFPR- Setor Litoral, 2013. p. 42, 60.

OLIVEIRA K, L. **A política de nucleação de escolas do meio rural: repercussões em comunidades do oeste catarinense,** Joaçaba, 2018.

RIBEIRO, M. **Educação Rural,** Dicionário Educação do Campo. Ed. Expressão Popular, 2º Ed. Rio de Janeiro, São Paulo. 2012. P. 293.

SANTOS. E. C. **As classes multisseriadas no contexto da educação do campo** disponível em< [https:// WWW. Webartigos.com](https://WWW.Webartigos.com)> acesso em 23/08/2018 as 21 hr e 15 mim.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares da Educação do Campo. Curitiba, 2006.**

SILVA, V. S. BURAK, D. **Formação para trabalho pedagógico no ensino de matemática na/da escola da terra. Formação continuada de educadores das escolas multisseriadas e escolas Itinerantes do Paraná.** UFFS, Editora Copiart, Tubarão 2016.

SOUZA, M. A. **Escolas do Campo do Paraná: IDEB praticas pedagógicas e formação de professores.** Universidade TUIUTI do Paraná, 2012

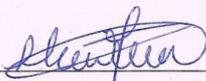
## ANEXO

**TERMO DE APROVAÇÃO**

RENILCE DA GUIA BRAINE

**ESCOLAS MULTISSERIADAS NO MUNICÍPIO DE CERRO AZUL:  
DESAFIOS E POSSIBILIDADES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Licenciatura em Educação do Campo, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciado em Educação do Campo com habilitação em Ciências da Natureza.



---

Professora Maria Isabel Farias

Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza  
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná



---

Prof. Adalberto Penha de Paula

Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza  
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná



---

Profª Andressa Kerecz Tavares

Licenciatura em Educação do Campo: Ciências da Natureza  
Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná

Matinhos, 09 de dezembro de 2018.